

“We have to practice defensive investing, since many of the outcomes are likely to go against us. It’s more important to ensure survival under negative outcomes than it is to guarantee maximum returns under favorable ones.”

Howard Marks

Internacional

O ano começa com algumas fontes de preocupação. Apesar de a campanha de vacinação progredir, a imunização ocorre de forma lenta na grande maioria dos países, especialmente na União Europeia e nos países emergentes. Além disso, novas variantes do vírus preocupam, pois mostram não apenas maior resistência às vacinas como também sugerem que novas mutações poderão diminuir a eficiência das vacinas. Desta forma, é imprescindível a aceleração da vacinação ao redor do mundo. Outro destaque foi a transferência turbulenta de poder nos EUA, culminando com a invasão do Capitólio por manifestantes. Neste sentido, o novo Presidente dos EUA, Joe Biden, estabeleceu como prioridade para o seu governo a redução das tensões políticas no país.

Brasil

O fim do recesso parlamentar volta a levantar o desafio de como incluir um programa de apoio à população mais vulnerável em um orçamento engessado. Em que pese a perspectiva de os candidatos apoiados pelo governo serem eleitos para as presidências da Câmara e Senado, o apelo por essas medidas cresce na medida em que o número de casos de Covid segue elevado e o início do processo de vacinação tem sido bastante lento. Ao desafio fiscal se somam os dados de normalização e disseminação da inflação e de atividade econômica mais sustentada, principalmente aqueles relativos ao emprego, o que motivou a retirada do *forward guidance* na comunicação do Banco Central e a indicação de que um ciclo de normalização monetária está próximo.

Juros e Câmbio

No livro Internacional, estamos mantendo o portfólio amparado no cenário de normalização das economias, retomada econômica global e aceleração das perspectivas de inflação. Dessa forma, estamos mantendo a posição comprada em inflação implícita nos EUA e adicionamos, ao longo do mês, uma posição tomada em juros nominais nesse país. No Brasil, conforme explicitado na carta anterior, havíamos zerado nossa posição tomada em DI no mês de dezembro por perceber que os fundamentos locais não estavam sendo determinantes na dinâmica de preço. Mas, ao longo do mês de janeiro, os dados mais fortes de inflação e o discurso mais conservador do BC nos fizeram optar por retomar nossa posição tomada em juros nominais e compra de inflação implícita. No câmbio, após dois meses de forte depreciação do dólar em relação à maior parte das moedas, ele voltou a ganhar força ao longo de janeiro. Estamos operando o real de maneira tática e seguimos sem posições relevantes. No livro internacional, o Banco Central do Chile anunciou um programa de recomposição de reservas e, dessa forma, optamos por encerrar nossa posição comprada no peso chileno. Por outro lado, seguimos animados com o cenário externo e optamos por alocar em uma cesta de moedas contra o dólar.

Bolsa

Após fechamento positivo do último bimestre de 2020, o Ibovespa ensaiou a manutenção desse movimento nos primeiros dias de 2021, mas não conseguiu sustentar o bom desempenho e fechou em queda de 3,3% em janeiro. A queda do índice começou por uma correção técnica local e terminou influenciada pela onda do varejo americano que acabou distorcendo certos papéis e levou alguns fundos a diminuir suas exposições. Ao longo do mês, fomos reduzindo nossa exposição bruta, com maior redução líquida no mercado externo. Em relação a carteira, voltamos a adicionar empresas relacionadas ao setor de tecnologia, e reduzimos papéis do setor financeiro. O segmento de commodities permanece relevante em nossa carteira. Continuamos positivos com mercado de ações uma vez que os indicadores macroeconômicos permanecem favoráveis com juros baixos e retomada econômica global.

Rendimentos em janeiro de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-3,13%	-3,13%	217,85%	08/05/2012	1.073.001	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-3,32%	-3,32%	90,62%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,34%	-0,34%	156,59%	19/12/2012	391.702	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	160%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1,91%	-1,91%	150,72%	15/04/2014	114.295	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,82%	0,82%	111,4%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0,13%	-0,13%	189,58%	10/01/2013	1.779.823	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	196%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,03%	0,03%	113,58%	06/07/2012	1.822.109	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	21%	21%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-0,05%	-0,05%	218,36%	22/03/2010	2.260.373	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900